

A ARQUITETURA DO EDIFÍCIO SEDE DO BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PARA BRASÍLIA: ANÁLISE CONTEXTUAL E FORMAL

Milena Vicentim da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Renato Leão Rego (Orientador), Isabella Caroline Januário (Co-Orientador), e-mail: ra103810@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: metodologia de projeto, arquitetura paranaense, projeto arquitetônico

Resumo:

O projeto de pesquisa tratou de compreender adaptações de ideias da arquitetura modernista em Curitiba na década de 1970. A partir de um estudo de caso – o projeto para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (1973, não construído) – foram reelaborados os desenhos do edifício com base nos desenhos originais e foram desenvolvidas análises formal e contextual. Como resultado, foram apontados aproximações e distanciamentos com a arquitetura brasileira até então vigente.

Introdução

Este projeto de iniciação científica, vinculado à pesquisa '*Ideias e modelos de arquitetura e urbanismo no Paraná*', trata de analisar o projeto arquitetônico para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) proposto pela equipe de arquitetos 'curitibanos' Alfred Willer, José Hermeto Palma Sanchotene, Oscar Mueller, Joel Ramalho Junior, Leonardo Oba, Ariel Stelle e Rubens Sanchotene em um concurso nacional em 1973. Nas décadas de 1960 e 1970, arquitetos e urbanistas radicados em Curitiba se destacaram em concursos nacionais de projeto. Autores como Hugo Segawa (1986) e Ruth Verde Zein e Maria Alice Junqueira Bastos (2010) trataram das obras destes arquitetos e, ao analisar o seu vínculo com a arquitetura modernista brasileira, se referiram a elas como um 'dialeto' e como uma produção 'híbrida'. Desse modo, esta pesquisa indaga, por meio de análise formal, como se conformou esta arquitetura premiada, a fim de contextualizá-la na produção da arquitetura brasileira contemporânea.

Materiais e métodos

Materiais

Esta pesquisa foi desenvolvida com base nos documentos originais submetidos ao concurso nacional, que fazem parte do acervo de pesquisa do Prof. Dr. Luis Salvador Gnoato da PUC-PR, Curitiba (fontes primárias). Também se apoia em bibliografia que apresenta dados sobre análise formal em arquitetura, arquitetura modernista, circulação de ideias e análise de projeto (fontes secundárias).

Métodos

A pesquisa constitui um estudo de caso histórico, apoiado nos dados apresentados nos projetos, a fim de recuperá-los por meio de softwares como AutoCAD e SketchUp e, então, analisá-lo formalmente. Como estratégia, foi adotado o duplo procedimento “panofskiano” de investigação arqueológica e recriação estética (PANOFSKY, 1976). Para análise formal, foram retomadas as variáveis que orientam o projeto arquitetônico, teorizadas por Aschner-Rosseli (2009). Ao apontar as variáveis priorizadas no projeto proposto e, por meio delas, deduzir a estratégia projetual adotada, foram apontadas as características resultantes desta obra e sua contribuição para o pensamento da arquitetura contemporânea.

Resultados e Discussão

O projeto vencedor do Concurso Nacional (1973) proposto para o BNDE, em Brasília, buscou organizar as atividades em uma edificação vertical de sete pavimentos com dois níveis de subsolo. A solução é uma massa edificada envidraçada, elevada do solo, com volume irregular devido à configuração pragmática das plantas tipo, que foram desenvolvidas a partir de módulos de 12,5 m x 12,5 m, gerando variação de volumetria no monobloco. Foram posicionadas quatro colunas estruturais e de apoio para serviços de 7,5 m x 7,5 m em concreto. Estes apoios possibilitaram a eliminação de pilares pelo edifício, resultando em plantas flexíveis. O térreo encontra-se recuado em relação aos pavimentos superiores e referencia o térreo público dos edifícios modernistas de Brasília. Já a cobertura foi tratada como uma grelha em concreto, que ancora tirantes metálicos que também seguem fixados às lajes dos pavimentos tipo, mantendo-os atirantados. Assim, a forma adotada e a exploração plástica contribuíram para dar ao projeto um caráter monumental. Ao analisar a concepção e o projeto do banco e as variáveis projetuais estabelecidas por Aschner-Rosseli (2009), destacam-se a solução formal e a simbolização cultural-ideológica. A solução formal parece ter comandado o processo criativo, sendo tratada como questão primordial, já que há a prevalência de aspectos formais sobre as atividades funcionais e as condicionantes do contexto. Já a simbolização cultural-ideológica é expressiva na medida em que busca criar um espaço de representação,

revestindo o edifício de um caráter monumental em meio ao ‘milagre econômico’ e ao desenvolvimentismo do governo militar.

Com isso, foi possível comparar o projeto proposto com a arquitetura modernista e pós-modernista em debate nos anos de 1960 e 1970. Identificou-se que o projeto se apropriou de uma linguagem modernista ao utilizar artifícios como a implantação do edifício em um platô e a conformação de uma grande esplanada no térreo, além do reducionismo miesiano, da simplificação estrutural e do esquematismo das soluções adotadas.

Ao se aproximar da arquitetura brutalista paulista, mesmo se apropriando de características marcantes desta vertente como o uso do concreto aparente e do arrojo estrutural, o edifício acaba abandonando um dos seus principais pontos: a crítica social. Assim, o projeto acaba indo além dos preceitos modernistas ao utilizar-se também da alternância entre cheios e vazios para a conformação plástica e ao recorrer à variação formal como ornamentação arquitetônica.

Desse modo, foi possível identificar que a arquitetura proposta para o BNDE se apresenta como uma confluência de precedentes da arquitetura brasileira. Sem um viés dogmático, os arquitetos em Curitiba buscaram as soluções de composição em referências como Le Corbusier e Oscar Niemeyer. Associando essas soluções ao rigor estrutural e tectônico de Mies van der Rohe e, conseqüentemente paulista (MAHFUZ, 2005), eles apresentaram novidades formais para a arquitetura brasileira da década de 1970.



Figura 1 – Perspectiva do Edifício para o BNDE

Conclusões

A partir do estudo de caso foi possível reconhecer a configuração projetual alcançada pelos arquitetos atuantes em Curitiba nessa década,

aproximações e distanciamentos com relação à arquitetura contemporânea brasileira. Nota-se que os projetistas recorreram às lições dessa arquitetura na estratégia projetual reducionista, na simplificação estrutural junto ao concreto aparente e no esquematismo da solução em planta. Contudo, também se observa que a equipe se distanciou das pautas modernistas presentes no cenário nacional por explorar formalmente e verticalmente o monobloco, pelo pragmatismo na solução das plantas e pelo abandono da crítica social, presente na arquitetura brutalista paulista. Como resultado, pode-se dizer que esses arquitetos alcançaram uma configuração inovadora.

Agradecimentos

Ao CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro. Ao meu orientador, Prof. Dr. Renato Leão Rego, e à minha co-orientadora, Me. Isabella Caroline Januário, por todo suporte e conhecimento passado para o desenvolvimento deste trabalho de iniciação científica. Ao Prof. Dr. Luis Salvador Gnoato (PUC-PR, Curitiba) por ter cedido parte de seu acervo de pesquisa para o aperfeiçoamento deste trabalho. Por fim, à Universidade Estadual de Maringá (UEM), por fomentar a pesquisa científica.

Referências

BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MAHFUZ, E. Ordem, estrutura e perfeição no trópico: Mies van der Rohe e a arquitetura paulistana na segunda metade do século XX. **Arquitextos**, ano 5, n. 057.02, fev. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/498>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PANOFKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ROSSELLI, J. P. A. Cómo concebir un proyecto arquitectónico? **Dearquitectura**, ano 9, n. 05, p. 30-41, 2009. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3622363.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SEGAWA, H. Outro programa de passeio, agora em Curitiba. **Projeto**, n. 89, p. 31-32, jul. 1986.